



ÂNCORA



A REVISTA DO BEM-ESTAR SOCIAL DA MARINHA

SOCIAL

NÚMERO 12 - DEZEMBRO 2019

Abrigo do Marinheiro: Um século de história em benefício da **Família Naval**



Um mar de riquezas

A Economia Azul desponta como a nova fronteira da economia mundial. Ela se baseia no uso sustentável dos oceanos e seus recursos, voltado ao crescimento econômico, à segurança alimentar, à geração de empregos e à preservação do meio ambiente marinho.

E C O N O M I A



EDITORIAL

A 12ª edição da Revista Âncora Social é histórica: traz como matéria principal o Primeiro Centenário do Abrigo do Marinheiro, instituição sem fins lucrativos que, ao lado da Assistência Social da Marinha, busca promover o bem-estar de todos os que compõem a Família Naval. A reportagem resgata o histórico e apresenta um resumo dos programas sociais do Abrigo e as perspectivas para o futuro. Vale a pena conferir!

O Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Ilques Barbosa Junior, falou à Ancora Social, em entrevista, sobre como pretende intervir em áreas como assistência social, saúde, ensino, pessoal militar e servidores civis e ratifica que uma das prioridades da Força é o projeto estratégico “Pessoal – Nosso Maior Patrimônio”, que prevê diversas ações voltadas ao público interno.

Leoniza Barbosa, Diretora Departamental do Voluntariado do Abrigo do Marinheiro (também conhecido como Voluntárias Cisne Branco-VCB), falou à revista sobre a sua intenção de priorizar a capacitação e ampliar o número de voluntários. Também frisou que o Departamento VCB é um braço do Abrigo e que trabalha sempre alinhado ao que prevê a Assistência Social da Marinha, e nunca de forma independente.

Exemplos de iniciativas que visam à capacitação de militares e dependentes também foram tema de matérias da revista e ações como projetos de iniciação musical e contraturno escolar mostram um pouco sobre o trabalho da Marinha em conjunto com o Abrigo do Marinheiro para apoiar a Família Naval.

O leitor também terá a oportunidade de conhecer ações voltadas a pessoas com deficiência na Marinha, que buscam a inclusão e o estímulo à sociabilidade e à independência.

Na editoria “Voluntariado”, o destaque é a matéria que versa sobre o trabalho realizado pelo Grupo de voluntárias “Anjos Azuis”, que dedicam parte de suas vidas em benefício dos pacientes e familiares atendidos pelo Hospital Naval Marcílio Dias, no Rio de Janeiro (RJ).

Para a editoria “Artigo”, à convite da Revista, a Gestora do Conselho Brasileiro de Voluntariado Empresarial (CBVE) e Gerente de Projetos do Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável (CIEDS), Carolina Muller, falou sobre a importância do voluntariado como ação estratégica de grandes empresas e ferramenta de transformação social e de engajamento cívico. Além disso, contou um pouco sobre o CBVE e o trabalho realizado pelo CIEDS.

Boa leitura!



Comandante da Marinha

Almirante de Esquadra Ilques Barbosa Junior

Diretor-Geral do Pessoal da Marinha

Almirante de Esquadra Renato Rodrigues de Aguiar Freire

Diretor de Assistência Social da Marinha

Contra-Almirante Rogerio Pinto Ferreira Rodrigues

Diretor do Centro de Comunicação Social da Marinha

Contra-Almirante João Alberto de Araujo Lampert

Chefe do Departamento de Produção e Divulgação do Centro de Comunicação Social da Marinha

Capitão de Mar e Guerra (FN) Pedro Oliveira de Sá

Subchefe do Departamento de Produção e Divulgação do Centro de Comunicação Social da Marinha

Capitão de Mar e Guerra Leonardo Cavalcanti de Souza
Lima

Editor-Chefe do Departamento de Produção e Divulgação do Centro de Comunicação Social da Marinha

Capitão-Tenente (T) Rodrigo Machado Streb

Conselho Editorial da Revista Âncora Social

Leoniza Neves de Aguiar e Sousa Barbosa
Contra-Almirante João Alberto de Araujo Lampert
Capitão de Mar e Guerra (FN) Pedro Oliveira de Sá
Capitão de Mar e Guerra Leonardo Cavalcanti de Souza Lima
Capitão-Tenente (T) Rodrigo Machado Streb

Jornalista responsável

Primeiro-Tenente (RM2-T) Ana Carolina Freitas de Oliveira
Reg. MTb 10428/DF

Revisores

Capitão de Mar e Guerra (FN) Pedro Oliveira de Sá
Capitão de Mar e Guerra Leonardo Cavalcanti de Souza Lima
Capitão-Tenente (T) Rodrigo Machado Streb



Diagramação

Marinheiro (RM2) Gustavo Henrique Silva de Moura

Fotografia

Arquivos da Marinha do Brasil e colaboradores

Arte de capa

Capitão-Tenente (T) Lara Penna Medeiros Fernandes

Impressão

Marina Artes Gráficas e Editora

Tiragem

5 mil

Centro de Comunicação Social da Marinha

Esplanada dos Ministérios, Bl. N, Anexo A, 3º andar
Brasília • DF • CEP 70055-900

Telefone (61) 3429-1831 / Fax (61) 3429-1027

Sítio: www.marinha.mil.br

E-mail: ancorasocialmb@gmail.com

Brasília, dezembro de 2019



Um século de **trabalho** para promover **qualidade de vida** à Família Naval

10

Entrevista	4	De Bem com a Vida	26
Panorama Social	6	Aprendizagem Contínua	28
Abrigo do Marinheiro	10	Orçamento Equilibrado	29
Amigos Especiais	14	Maturidade Saudável	31
Apoio à Família	19	Voluntariado	32
Drogas? Estou Fora	24	Artigo	47

Entrevista: Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Ilques Barbosa Junior

“Nosso objetivo é potencializar recursos humanos e financeiros, priorizando o bem-estar físico, mental e social de toda a Família Naval”

Comandante da Marinha com participantes do Projeto “Envelhecer”



O Almirante de Esquadra Ilques Barbosa Junior assumiu o Comando da Marinha em janeiro de 2019. Na Força há 46 anos, acredita que o cuidado com o Pessoal é tão importante quanto a prontidão da Força para o combate.

Além de toda a experiência adquirida ao longo de sua história na Marinha do Brasil, o Sr. foi Diretor-Geral do Pessoal da Marinha por quase três anos e, portanto, conhece bem as demandas da Família Naval. Como Comandante da Marinha, de que forma pretende intervir nessa área?

Eu me sinto muito feliz e honrado por ter sido designado para comandar a Marinha do Brasil (MB). A continuidade dos programas estratégicos é uma das nossas prioridades e, entre eles, temos o “Pessoal, Nosso Maior Patrimônio”. O programa reúne uma série de iniciativas, fruto de um longo estudo realizado pela MB, que são distribuídas em quatro eixos estratégicos: Modernização da Gestão do Pessoal; Aprimoramento da Capacitação; Saúde Integrada; e Família Naval. Os dois últimos versam sobre a integração da Saúde e a Assistência Social, que são totalmente complementares.

Nosso objetivo é fortalecer ações que unem essas áreas, para que toda a Família Naval possa ser beneficiada. Acredito que ter saúde é muito mais do que a ausência de doenças. É necessário promover projetos que visem à qualidade de vida de toda a Família Naval, para que o militar e o servidor civil possam cumprir a sua missão da melhor forma e ter a tranquilidade de saber que a sua família está amparada.

O que seria, na prática, essa integração entre Saúde e Assistência Social?

Unir essas áreas significa oferecer, além de um Sistema de Saúde moderno e equipado para atender à Marinha da melhor forma, ações de Assistência Social que buscam fornecer bem-estar e conforto, com o objetivo de se adiantar à chegada das doenças e até preveni-las.

Desde junho de 2016, implementamos o “Saúde Naval” - uma ferramenta que informa os serviços de saúde disponíveis e oferece conteúdo de prevenção de doenças e de promoção de qualidade de vida, possibilitando a otimização do acesso e a resolutividade da assistência prestada pelo Sistema de Saúde da Marinha (SSM).

Outra importante iniciativa, concretizada em 2019, foi a criação do Núcleo de Atendimento ao Idoso na Marinha, que disponibiliza, para membros da Família Naval com mais

de 60 anos, profissionais especializados na saúde do idoso e ações de prevenção e tratamento de doenças. O serviço funciona na Policlínica Naval Nossa Senhora da Glória e no Ambulatório Naval da Penha, ambos localizados no Rio de Janeiro (RJ); na Policlínica Naval de Niterói (RJ) e, em breve, no Hospital Naval de Natal (RN).

Em 2017, o Abrigo do Marinheiro, em parceria com a Diretoria de Assistência Social da Marinha e a Diretoria de Saúde, lançou o projeto “Envelhecer”, cujo propósito é contribuir para a promoção da qualidade de vida de usuários do SSM com idade a partir de 60 anos. Aos participantes do projeto são oferecidas atividades de estímulo à socialização e ao bem-estar, a fim de fomentar o envelhecimento ativo e minimizar fatores comuns à terceira idade.

Nosso objetivo é potencializar recursos humanos e financeiros, priorizando o bem-estar físico, mental e social de toda a Família Naval.

Em 2019, o AMN completa cem anos. Quais as maiores conquistas e as perspectivas para o futuro?

O Abrigo do Marinheiro nasceu do desejo em ajudar a Família Naval com cuidados em diferentes áreas, como saúde, social e, posteriormente, oferecendo também opções de lazer. Desde as origens, segue na missão de promover qualidade de vida ao nosso público interno, por meio de iniciativas de caráter assistencial, sociocultural, esportivo, recreativo e ambiental.

Pessoas satisfeitas são mais saudáveis em todos os aspectos: físicos, psicológicos, sociais e profissionais. É o que a Marinha busca proporcionar, pois é o pessoal que move a nossa Instituição. Para isso, muito além do aperfeiçoamento profissional, é importante dar atenção à dimensão psicossocial. E o Abrigo do Marinheiro precisa acompanhar essa evolução, com uma estrutura voltada diretamente para esses novos desafios, atento às necessidades da Família Naval. Tão importante quanto estamos preparados para o combate em

nossos navios é proporcionarmos o melhor possível, em todas as áreas da Assistência Social, aos militares da ativa, veteranos, servidores civis e familiares. Espero que tudo aquilo que vem sendo realizado pela associação seja solidificado, ampliado e promova cada vez mais benefícios a nossa grande família.

A Sra. Leoniza Barbosa assumiu, em 2019, a Diretoria do Departamento de Voluntariado do AMN, conhecido como Voluntárias Cisne Branco (VCB). Desde então, algumas ações vêm sendo realizadas com o intuito de fortalecer o voluntariado na Marinha do Brasil. Como o Sr. enxerga essas ações e de que forma esse trabalho pode contribuir com os objetivos da Marinha?

Temos muito a agradecer aos voluntários do Departamento VCB. Mulheres e homens que, presencialmente, a distância ou com doações, contribuem com as nossas atividades sociais. O trabalho voluntário existe na Marinha há muitos anos, mas a organização dessa mão de obra começou a ser feita em 2008, quando foi criado o Departamento VCB. De lá para cá, foram diversas as conquistas, mas acreditamos que ainda há muito a ser feito. Hoje, o voluntariado é um instrumento empregado por grandes empresas para alcançar os objetivos estratégicos e é parte inerente ao cumprimento da missão das instituições. Não há porque ser diferente na Marinha do Brasil e enxergamos uma vantagem em nossos voluntários: é o nosso pessoal trabalhando para si próprio. Precisamos fortalecer a atuação dessas pessoas, qualificando-as, o que contribui, em muito, para o atingimento de nossos objetivos. ⚓

Participantes do Projeto “Envelhecer”, em Ladário (MS)



14º Festival Âncora Social

Evento ocorre anualmente e visa divulgar os programas de Assistência Social da Marinha

Mais de 4 mil pessoas compareceram à edição de 2019 do Festival



A Casa do Marinheiro, no Rio de Janeiro (RJ), foi o palco do “14º Festival Âncora Social”, realizado pela Diretoria de Assistência Social da Marinha, no dia 20 de julho. Cerca de 4 mil pessoas participaram do evento voltado para militares, servidores civis e familiares.

O propósito da ação, que ocorre anualmente, é divulgar os programas de Assistência Social promovidos

pela Marinha. Com a colaboração de diversas organizações militares e o apoio do Abrigo do Marinheiro (AMN), os visitantes desfrutaram de atividades de lazer, como passeio virtual de paraquedas, torneios esportivos, exposição de carros de combate, brinquedos diversos e jogos de realidade virtual.

O Segundo-Sargento Melo, do Comando de Operações Navais,

levou a esposa, o filho e os sobrinhos e aprovou o festival. “A ideia é muito boa para a família. E é interessante poder trazer nossos parentes para o nosso mundo, para conhecerem um pouco do nosso trabalho”, disse.

De forma divertida, as crianças, por meio de atividades lúdicas, aprenderam um pouco sobre a Marinha e a “Amazônia Azul”. Gustavo Vieira, de 4 anos, contou sobre a experiência

que teve no evento. “Com os jogos eu conheci as riquezas que têm no fundo do mar e aprendi que não podemos jogar lixo na praia”, explicou.

Durante o festival, houve também apresentações do Coral da Unidade Integrada de Saúde Mental e do cantor Lui Medeiros. Ao final, após a mostra do Pelotão de Ordem Unida Silenciosa, a Banda Marcial do Corpo de Fuzileiros Navais formou as iniciais do Abrigo do Marinheiro e da Marinha e, ainda, os contornos do Pão de Açúcar.

De acordo com o Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Ilques Barbosa Junior, a 14ª edição do festival destacou-se pela organização. “Foi o melhor Âncora Social que tive a oportunidade de participar. Gostei da distribuição dos estandes, da variedades de atrações, das

guloseimas e entre outros aspectos que agradaram a todos. A grande presença da Família Naval foi o ponto alto”, afirmou. Ele também ratificou a relevância do evento para a Marinha. “É fundamental proporcionarmos o melhor possível, em todas as áreas, para a Família Naval”, disse.

AMN

No ano em que comemora o seu centenário, o AMN reforçou o compromisso com o bem-estar da Família Naval no evento. No estande da instituição, atores caracterizados como personagens da época da criação contaram, com entusiasmo, um resumo dos cem anos da história da associação. Empresas comerciais e educacionais, conveniadas ao AMN, divulgaram promoções e descontos exclusivos para militares, servidores

civis e dependentes. Também foram expostos os novos empreendimentos do AMN, como o “Timoneiro” - a primeira opção de hospedagem de lazer para Praças da Marinha, localizada na cidade de Nova Friburgo (RJ) - e a futura creche a ser instalada no bairro de Campo Grande, no Rio de Janeiro (RJ), com inauguração prevista para 2020.

“É fundamental proporcionarmos o melhor possível, em todas as áreas, para a Família Naval”.
**Comandante da Marinha,
Almirante de Esquadra
Ilques Barbosa Junior**

Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Ilques, e esposa, Leoniza Barbosa, Diretora do Departamento Voluntárias Cisne Branco, do Abrigo do Marinheiro



A Diretora do Departamento Voluntárias Cisne Branco, do AMN, Leoniza Sousa Barbosa, ressaltou que os projetos da entidade não atendem somente à Família Naval no Rio de Janeiro (RJ), mas a toda a Marinha. “Nós estamos também em locais mais distantes como Amazonas, Mato Grosso, Pará e Rio Grande do Sul. Nosso objetivo é melhorar a vida dos militares e de seus familiares, em especial os que passam por dificuldades, como idade avançada, afastamento da cidade natal e da família”, afirmou.

Durante o festival, o AMN ganhou mais de 470 novos associados.

SAÚDE NAVAL

Como mostrar à Família Naval que é possível ser feliz e saudável ao mesmo tempo? Essa foi a proposta do Saúde Naval para o



Crianças aproveitam o espaço de leitura

evento. O espaço montado levou, aos visitantes, atividades de dança, degustação de *drinks* sem

álcool, café da manhã saudável, desafio de fisioterapia respiratória e musicoterapia. ↴

Atividade de dança realizada pelo Saúde Naval



Saúde Naval é um canal de comunicação, uma interface entre o Sistema de Saúde da Marinha e a Família Naval. É a plataforma que busca informar sobre os serviços disponíveis e oferecer conteúdo de prevenção para todos os usuários. Acesse www.saudenaval.mar.mil.br, baixe o aplicativo e saiba mais.

Programas da Assistência Social

A Assistência Social na Marinha executa os seguintes programas, com foco nas necessidades apresentadas pela Família Naval:



Programa de **Apoio Socioeconômico**

Os órgãos de execução do Serviço de Assistência Social do Pessoal da Marinha realizam ações e projetos que visam prevenir que militares, servidores civis e dependentes enfrentem adversidades financeiras. Estão previstas atividades voltadas para a educação financeira, bem como ações de proteção, na forma de benefícios sociais e educacionais.



Programa de **Movimentação e Remoção por Motivo Social**

O programa tem o objetivo de assessorar os Setores de Distribuição de Pessoal (SDP) a respeito das possíveis dificuldades sociais que as movimentações/remoções ou permanências possam acarretar na vida de militares, servidores civis e familiares, subsidiando decisões dos SDP. Além disso, presta orientação para aqueles que solicitam movimentação ou permanência na sede, cujos problemas sociais estejam interferindo na vida privada.



Programa de **Qualidade de Vida no Trabalho e na Família**

Contribui para elevar o bem-estar da Família Naval, com ênfase nas seguintes áreas: relacionamento interpessoal no trabalho e na família, prevenção à dependência química, orientação profissional, transferência para a reserva/aposentadoria, responsabilidade social, cidadania, cultura e lazer.



Programa de **Atendimento Especial (PAE) – Pessoas com Deficiência**

Visa contribuir para a conquista da autonomia e para o desenvolvimento físico, emocional e social dos dependentes de militares e servidores civis da Marinha com deficiência. Para isso, o PAE conta com uma rede de serviços de prevenção, habilitação e reabilitação que podem ser encontrados em diversas clínicas credenciadas. Nesse processo, busca-se estimular a participação da família no acompanhamento de seus dependentes nos serviços disponibilizados pelo PAE, no desenvolvimento psicossocial e na inclusão do usuário na sociedade.



Programa de **Atendimento Interdisciplinar em Missões Especiais**

Busca minimizar as dificuldades ocasionadas pela necessidade de afastamento de militares e servidores civis, em serviço ativo, para desempenhar atividades em missões especiais. As ações preparam os enviados e prestam apoio social, psicológico e jurídico aos familiares.



Programa de **Maturidade Saudável**

Visa à qualidade de vida e à saúde de militares e servidores civis da Marinha do Brasil, seus dependentes e pensionistas, com idade igual ou superior a 60 anos. O objetivo é promover autonomia, inserção social, fortalecimento das redes de cuidados e o incentivo ao desenvolvimento físico e intelectual, bem como a valorização do idoso perante a sociedade. O programa conta com ações de cunho preventivo, promocional, assistencial e educativo.



Programa de **Apoio ao Paciente Internado (PAPI)**

Oferece atividades que promovam saúde física e emocional aos pacientes (e familiares) dos hospitais navais, que estejam internados ou em regime ambulatorial, com o intuito de minimizar as dificuldades do período de adoecimento.

Um século de **trabalho** para promover **qualidade de vida** à Família Naval

Em 2019, o Abrigo do Marinheiro comemora cem anos de dedicação ao Pessoal da Marinha

Marinheiros remadores em 1920



Comemorar um centenário de existência em um tempo marcado pela efemeridade e por transformações que ocorrem a cada segundo é ratificar a relevância de uma instituição. Em outubro, o Abrigo do Marinheiro (AMN) completou cem anos de fundação e de esforços em prol do bem-estar da Família Naval. Momento de celebrar conquistas e planejar o futuro da entidade.

Além de inúmeros projetos sociais, que complementam atividades realizadas pela Marinha do Brasil, o AMN

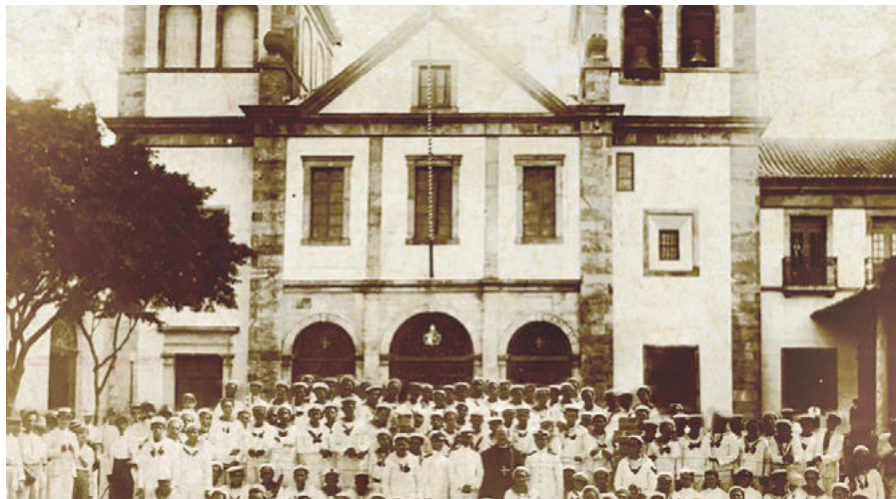
destina-se a conceder benefícios a militares, servidores civis e familiares por meio de parcerias que fornecem serviços e preços promocionais.

A instituição congrega projetos educativos, esportivos, jurídicos e de qualificação profissional e sociais, de iniciativa do AMN. As ações são focadas nas necessidades de militares, servidores civis, pensionistas e de seus respectivos dependentes. Esse público recebe, ainda, o apoio de 16 departamentos, distribuídos por todo Brasil, por meio de 24 Áreas

Recreativas, Esportivas e Sociais (ARES), voltadas ao entretenimento, lazer e descanso.

O AMN é ainda mantenedor de duas escolas no Rio de Janeiro (RJ), com previsão de lançamento de mais uma creche no bairro de Campo Grande até o fim deste ano. A associação ainda apoia uma parte dos 400 mil integrantes da Família Naval em bolsas de estudo e em concessões de descontos diversos, com intuito de oferecer um salário indireto a seu público.

Missa que marcou o nascimento do Abrigo, realizada no Mosteiro de São Bento, em 1919



UM POUCO DA HISTÓRIA

Em uma iniciativa conjunta de oficiais da Marinha do Brasil e do Abade do Mosteiro de São Bento, localizado no Centro da cidade do Rio de Janeiro(RJ), o AMN surgiu para atender a dificuldades enfrentadas pela Família Naval após a Primeira Guerra Mundial.

Por ocasião do conflito, coube à Marinha a maior participação militar brasileira, com o envio de uma Esquadra com a missão de patrulhar a costa noroeste da África, a partir de Dakar, no Senegal, e o Mediterrâneo, desde o Estreito de Gibraltar, evitando a ação de submarinos inimigos. Quando fundeados em Dakar, quase a totalidade das tripulações dos navios brasileiros foram contaminadas com a gripe espanhola. Morreram mais marinheiros em decorrência do vírus do que pela guerra. Uma análise recente do impacto da epidemia em navios da Marinha do Brasil indicou que o episódio envolveu um “índice excepcionalmente alto de mortalidade”. Foram 125 mortes em que a gripe foi confirmada como causa,

isto é, mais de 8% dos cerca de 1,5 mil tripulantes.

No retorno ao Brasil, o então Abade do Mosteiro de São Bento, Dom Pedro, reuniu-se com oficiais da Marinha, a fim de prestar socorro à parte dessa tripulação e às famílias. Nasce o Abrigo do Marinheiro, que foi reconhecido nacionalmente

como uma entidade de utilidade pública federal pelo Decreto nº 4.287, de 29 de junho de 1921.

MISSA COMEMORATIVA

Em maio desse ano, tiveram início as comemorações pelo centenário. Uma missa de Ação de Graças no tradicional Mosteiro de São Bento, berço histórico da associação, foi celebrada pelo Abade Dom Filipe da Silva. A ocasião rememorou o instante em que, há quase cem anos, o Abade Dom Pedro e oficiais de Marinha criaram o AMN, passando a utilizar as próprias instalações do Mosteiro como primeira sede da associação.

PROGRAMAS SOCIAIS

O AMN possui cinco programas sociais, que complementam as atividades desenvolvidas pela Marinha. Além do investimento financeiro, o AMN conta com um Departamento de Voluntariado, conhecido como

O primeiro centenário do Abrigo do Marinheiro foi celebrado, em maio, no mesmo local de sua criação





Voluntárias Cisne Branco, que, ao longo dos anos, cresceu e hoje tem em seu quadro mulheres e homens.

Os programas são desenvolvidos em todos os Departamentos Regionais do AMN, localizados nos nove Distritos Navais e em São Pedro da Aldeia (RJ).

PROGRAMA EDUCACIONAL

O Programa Educacional é destinado a crianças e adolescentes e abarca dois projetos: um deles proporciona bolsas de estudo parciais, para educação básica regular, em estabelecimentos de ensino conveniados ou administrados pelo Abrigo. Exemplos são o Centro de Recreação Infantil Pequenos

Grumetes, em Niterói (RJ); a Escola Almirante Carneiro Ribeiro, em São Pedro da Aldeia (RJ); e as várias creches e escolas conveniadas em todos os Distritos Navais.

Outro exemplo são projetos que desenvolvem atividades no contraturno da educação regular, unindo atividades esportivas, reforço escolar, oficinas tecnológicas e outras opções que estimulem crianças e adolescentes, favorecendo o desenvolvimento de múltiplas habilidades.

PROGRAMA SOCIOASSISTENCIAL

O Programa Socioassistencial foi pensado para auxiliar nas questões relacionadas ao planejamento

e educação financeiros. O projeto “Educafi”, que faz parte desse programa, foi pensado para prevenir situações de desequilíbrio financeiro e, também, auxiliar as famílias que encontram dificuldades na organização do orçamento doméstico. Nesse projeto são realizadas palestras, oficinas, além de consultoria financeira personalizada à Família Naval.

Ações de capacitação profissional também são realizadas em todo Brasil, oferecendo, para os dependentes adultos, oficinas, noções de empreendedorismo e cursos, criando muitas possibilidades de geração de renda e reorganização do orçamento familiar.

O projeto “Obra do Berço” também faz parte desse Programa, doando enxovais para filhos recém-nascidos de cabos, soldados e marinheiros. A tradição da doação do enxoval se manteve ao longo dos muitos anos da ação mas, hoje em dia, novas atividades foram adicionadas, proporcionando às famílias atendidas espaços de reflexão sobre planejamento familiar, educação de filhos e maternidade/paternidade responsáveis.

Outro destaque é o projeto “SIAD +”, que tem o objetivo de estender os benefícios oferecidos aos pacientes do Serviço Integrado de Atendimento Domiciliar (SIAD), que, impossibilitados de comparecerem ao hospital, recebem atendimento médico em domicílio. Contudo, devido à situação financeira, algumas famílias enfrentam dificuldades com os cuidados básicos com os doentes. Com o “SIAD +”, os pacientes receberam kits de higiene pessoal e fraldas geriátricas, colchões especiais e cadeiras higiênicas, além de suplemento alimentar, conforme indicação de nutricionista. O material é entregue mensalmente aos familiares/cuidadores, durante reuniões no hospital.

PROGRAMA JURÍDICO

O Programa Jurídico oferece à Família Naval orientação e assistência jurídica gratuita.

PROGRAMA ENVELHECIMENTO ATIVO

O Programa Envelhecimento Ativo favorece o cuidado dos idosos da Família Naval. Destaca-se o Projeto “Envelhecer” que, em uma parceria de sucesso entre o Abrigo e a Marinha, promove diversas atividades para o público idoso.

PROGRAMA VIDA SAUDÁVEL

O Programa Vida Saudável contribui para o bem-estar e a qualidade de vida de militares, servidores civis e dependentes, e promove saúde por meio de atividades físicas e informações sobre hábitos saudáveis. Proporciona espaços de integração com entretenimento, informação e cultura.

Um exemplo são as colônias de férias, realizadas em todos os Distritos Navais para receber crianças e adolescentes, dependentes de militares, durante as férias escolares.

Também são viabilizadas, por esse programa, várias atividades para adultos, como orientação nutricional, esporte, grupos de conversa, passeios culturais e confraternizações.

Outro destaque do programa Vida Saudável é o Projeto “Anjos Azuis”, realizado por um grupo de voluntárias, devidamente uniformizadas,

que tem a nobre missão de, juntamente com as equipes de saúde de hospitais navais, humanizar o atendimento hospitalar e oferecer apoio aos pacientes e seus familiares. ⚓

O Abrigo do Marinheiro conta com:

- 24 Áreas Recreativas, Esportivas e Sociais (ARES);
- 12 Departamentos Regionais espalhados por todo o País;
- 1 Departamento de Serviços Sociais;
- 1 Departamento Educacional
- 1 Departamento Cultural
- 1 Departamento de Voluntariado, o qual coordena o emprego de voluntários nos inúmeros projetos e ações sociais.

Colônia de férias realizada pelo Abrigo do Marinheiro



Vencendo obstáculos

Marinha promove ações para levar inclusão e qualidade de vida aos diagnosticados com autismo



Projeto de Equoterapia realizado em Rio Grande (RS)

Um novo relatório do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CD), dos Estados Unidos, divulgado em 2018, mostrou um aumento de 15% no número de crianças diagnosticadas com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), em relação aos dois anos anteriores. Isso significa que hoje há um caso para cada 59 crianças.

A conscientização do quadro clínico, os avanços científicos para

diagnóstico e o aumento do tamanho populacional são fatores que podem ter influenciado no incremento do número de casos. O TEA é uma realidade para muitas famílias brasileiras, entre eles dependentes de militares e servidores civis da Marinha do Brasil (MB).

Diante do cenário, a Força, a fim de atender à Família Naval, realiza diversas iniciativas voltadas para pessoas com deficiência. Os Núcleos

de Assistência Social nos Distritos Navais, em conjunto com o Abrigo do Marinheiro, buscam estimular o desenvolvimento de dependentes que estão no espectro e cuidar das questões financeiras e emocionais que envolvem as famílias.

TERAPIA COM ANIMAIS

O Núcleo de Assistência Social do Comando do 5º Distrito Naval dispõe, dentro do Programa de Atendimento

Especial, do serviço de Equoterapia, realizado em parceria com empresa conveniada na cidade de Rio Grande (RS). A iniciativa é normatizada pela Diretoria de Assistência Social da Marinha e atende, atualmente, 16 dependentes de militares na faixa etária de 3 a 18 anos. A Equoterapia estimula o desenvolvimento da mente e do corpo, por meio do contato com cavalos, o que complementa o tratamento de pessoas com deficiência.

A maior demanda, em Rio Grande, são crianças e jovens com autismo, como é o caso de Paulo Vitor, de 18 anos, que realiza tratamento, uma vez por semana, desde 2015. Para Maria Clara, mãe do adolescente, a Equoterapia é muito importante para seu filho, pois, segundo ela, é na fase da adolescência que os jovens se sentem mais inseguros e com a autoestima baixa. “Sinto o Paulo mais seguro. O contato e a interação com o animal melhorou a postura, a vida social e deu empoderamento a ele”, acrescentou.

Segundo Ricardo Xavier Muniz, fisioterapeuta que acompanha os treinamentos, Paulo tem total domínio sobre o cavalo com uso de rédeas e realiza percursos e exercícios que estimulam a memória, aprendizagem, autoestima, autocontrole, força muscular e equilíbrio. Além do tratamento semanal, o jovem ainda participa de competições com obstáculos, com total autonomia e sem apoio de terapeuta.

SIMPÓSIO

O Hospital Naval de Belém (HNBe) realizou, em maio, o “1º Simpósio sobre Autismo”, com objetivo de conscientizar e alertar pais e profissionais da saúde quanto ao TEA. A abertura do evento foi

Abertura do simpósio sobre Autismo realizada pelo Comandante do 4º Distrito Naval



realizada pelo Comandante do 4º Distrito Naval.

O simpósio contou, ainda, com a presença do Diretor do HNBe, de militares das Forças Armadas e Auxiliares, de pais de crianças atendidos pelo Grupo de Avaliação e Acompanhamento de Pacientes Especiais do HNBe e da Diretora da Seccional Belém (PA) do Departamento Voluntárias Cisne Branco.

CINEMA E TEATRO PARA ABORDAGEM DO TEMA

Em agosto, o “Dia Azul de Conscientização sobre o Autismo” foi o tema escolhido para ser tratado na ocasião do 23º aniversário do Núcleo de Assistência Social da Diretoria de Hidrografia e Navegação.

Na programação, foi exibido o curta-metragem brasileiro “Depois que te vi”, de Renato Tórtora e Vinícius Saramago, premiado em festivais de cinema nacionais e internacionais.

O longa retrata a vida de um jovem autista e as dificuldades no convívio social. Na oportunidade, houve, ainda, a apresentação da peça teatral “Anjo Azul acerca de tudo”, de Joel Vieira, com a participação de atores diagnosticados com o TEA, que conta a saga dos autistas e de familiares em sua relação com o mundo e a sociedade, abordando, entre outros aspectos, as dificuldades causadas pelo desconhecimento da maioria das pessoas sobre o assunto, destacando a importância da informação.

O “Dia Azul de Conscientização sobre o Autismo” contou, também, com uma entrevista com os atores Jorge Hissa, que viveu o personagem autista do curta-metragem, e Joel Vieira, que é pai de uma adolescente diagnosticada com o TEA. Foi um momento de aprofundamento sobre o tema, revelando as dificuldades de quem vive no espectro do autismo e contribuindo, assim, para a inclusão e a quebra de preconceitos. ⚓

Portas abertas para a inclusão

Mais de 1,5 mil pessoas já participaram de evento promovido pela Marinha do Brasil dedicado a pessoas com deficiência

Suboficial (FN) Alexandre e família durante o evento no RJ



Em 2017, nasce o projeto “Um Dia de Fuzileiro Naval”, iniciativa do Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais voltada a pessoas diagnosticadas com autismo. Devido ao grande sucesso, no ano seguinte, a ação ganhou três edições e foi estendida para pessoas com deficiências em geral. O público-alvo, que é prioritariamente a Família Naval, com o crescimento do evento, passou a englobar também a sociedade civil. Ao todo, mais de 1,5 mil pessoas já participaram dos eventos.

De acordo com o Comandante do Centro de Instrução Almirante Sylvio Camargo, Contra-Almirante (FN) Renato Rangel Ferreira, organizações militares espalhadas por todo o país devem receber o projeto. “A mesma Marinha que protege a ‘Amazônia Azul’ e as nossas águas também cuida da nossa gente e tem um grande compromisso com a responsabilidade social”, destacou.

Um dos frequentadores do evento é o pequeno Luiz Guilherme, de 5 anos, que possui autismo. Durante

a ação realizada no Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes, foi visível a alegria de seus pais ao verem o entusiasmo do filho. “Ele tinha muita curiosidade de saber como é a vida do militar e agora está tendo a oportunidade de vivenciar um pouco dessa rotina aqui. Então, está eufórico, aproveitando todo esse cenário para brincar bastante”, contou o pai, Suboficial, Fuzileiro Naval, Alexandre. A mãe, Fernanda, completou. “É muito bom ele ter a oportunidade de conhecer um pouco da

vida profissional do pai dele, ver o uniforme camuflado, as viaturas militares. Isso é impactante para ele e, como pais, ficamos muito felizes”.

Em maio, foi realizada a 5ª edição, que fez parte do calendário oficial de aniversário do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN) e aconteceu no Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo (CIASC), na Ilha do Governador, no Rio de Janeiro (RJ).

Promovido pela Marinha, em parceria com o Instituto Nacional de Surdos (INES), Projeto *Special Sports Kids* e os grupos Mundo Azul e Compartilha, o evento contou com a participação de cerca de 700 pessoas, sendo 250 crianças, jovens e adultos com deficiência. Na ocasião, pais e filhos se divertiram em atividades como oficinas de camuflagem e instrumentos musicais, passeio em viaturas militares, demonstração de cães, esportes, pintura, entre outras.

A Banda Marcial do CFN, o Pelotão de Ordem Unida Silenciosa



e o Fuzibossa realizaram apresentações especiais para os participantes, que também receberam brindes. O público pôde, ainda, visitar mostruários para conhecer instrumentos utilizados na Marinha e até

mesmo entrar em viaturas blindadas e helicóptero.

Os irmãos Lara e Enzo estiveram no evento acompanhados da mãe, Selma das Neves de Moraes, que falou sobre a grande diferença que a iniciativa faz na vida das crianças com deficiência. “Uma coisa é eles assistirem ao evento pela televisão, outra completamente diferente é terem a oportunidade de estar aqui, vivenciar essas novas experiências, o que acaba contribuindo bastante para o amadurecimento deles”, salientou.

Criança brinca com cão da Companhia de Polícia, em Brasília (DF)



Expansão pelo País

Em 2019, o projeto ganhou novas edições que ocorreram em diferentes regiões do País. Além de organizações militares do Rio de Janeiro, cidades como Brasília (DF), Florianópolis (SC), Natal (RN), São Paulo (SP) e Salvador (BA) também receberam o evento. ⚓

Treinamento para **incluir**

Voluntários de São Pedro da Aldeia são capacitados para atender pessoas com deficiência em projeto musical

Participantes do treinamento durante roda de conversa



A Casa de Música da Seccional São Pedro da Aldeia (RJ) do Departamento Voluntárias Cisne Branco (VCB) possui 80 alunos, que durante todo o ano aprendem teoria musical e prática instrumental. Dentre eles está Talita, de 9 anos, diagnosticada com autismo, e que chamou a atenção dos instrutores por suas habilidades musicais.

Nos meses de abril e agosto, pensando em uma maneira de trazer a inclusão para as aulas de música, os instrutores participaram de dois treinamentos que visaram à capacitação profissional, com foco no desenvolvimento teórico e prático da musicalização, aplicado às necessidades de adaptação.

A capacitação foi conduzida por Luzamir Rangel, musicoterapeuta especialista em Neurociências aplicada

à reabilitação e pós-graduanda em Educação Musical. Durante os encontros, depois de uma escuta atenta às diversas experiências vivenciadas pelos instrutores, foi possível, segundo ela, trabalhar métodos de Pedagogia Musical,

técnicas de relaxamento corporal, percepção auditiva, além de serem propostas diversas atividades em grupo.

De acordo com o Primeiro-Sargento Cardozo, a capacitação foi um divisor de águas. “Aprendemos sobre a instrumentalidade técnica para lidar com diversas faixas etárias e também trabalhar com inclusão. Apesar de minha experiência em casa como pai de uma criança com deficiência, a capacitação com a musicoterapia me deu mais estrutura teórica para atuar com nossos alunos de inclusão”, afirmou. A mãe de Talita, Cláudia, declarou que, devido às dificuldades enfrentadas devido ao autismo, a família pensou em desistir do projeto. “Mesmo desanimada, percebi havia um brilho que me chamou a atenção. Recebemos sorrisos e abraços da equipe, nos sentimos amados, acolhidos. Nossa menina foi incluída com muito amor. Louvamos a Deus por ter colocado esta linda equipe na vida da nossa pianista”, disse. 🎵

Patrícia durante aula do projeto musical



Formação musical para crianças e adolescentes

Mais de 200 jovens da Família Naval, residentes em Natal (RN), participaram da iniciativa que formou a Orquestra “Ondas Musicais”

Ensaio da orquestra



Em Natal (RN), filhos de militares e servidores civis da Marinha do Brasil têm a oportunidade de aprender e viver música. São crianças e adolescentes que integram a Orquestra “Ondas Musicais”, por onde já passaram mais de 200 alunos em quatro anos.

A orquestra nasceu do projeto “Pró Música”, lançado pelo Departamento Voluntárias Cisne Branco - Seccional Natal (RN), em 10 de julho de 2015, tendo como instrutor o Suboficial José Romero Gomes Rodrigues, à época músico da banda de música do Grupamento de Fuzileiros Navais de Natal.

O Suboficial Romero explica que a experiência na orquestra tem despertado o interesse de alunos em se profissionalizarem como músicos. É o caso

de João Pedro dos Santos Moraes, de 18 anos, que passou na primeira fase do concurso de Sargento Músico do Corpo de Fuzileiros Navais.

O adolescente, que toca tuba, começou a trajetória na música por meio do projeto, quando tinha 15 anos. “Acho que mudaram muitas coisas na minha vida com a banda. Aqui encontrei oportunidades que não conhecia”, relata. João Pedro integrou a primeira turma do projeto “Pró Música”, que inicialmente foi formatado para instruções simples, mas acabou ganhando o cunho profissional.

HISTÓRICO

Em dezembro de 2015, foi realizada a primeira apresentação, com a banda “Ondas Musicais”, que executou uma única canção: “Noite Feliz”.


Desde então, tudo aconteceu rápido. “A gente fica até sem acreditar. Fico feliz por estar dando minha contribuição. Todos os dias assisto a transformação deles”, afirma o Suboficial Romero.

No ano seguinte, o projeto sofreu ampliações. Foram adquiridos instrumentos de cordas, como violinos, viola, violoncelo e baixo acústico. Até que, em 2017, nasceu a Orquestra “Ondas Musicais”, que atualmente atende a 75 crianças e adolescentes.

O grupo mantém um calendário de apresentações durante todo o ano, com participações em feiras culturais; eventos promovidos por órgãos públicos, como prefeituras, escolas, institutos federais e universidades; desfiles cívicos; e ações sociais em lares de idosos e no Hospital Naval de Natal.

Em 2018, a “Ondas Musicais” foi aprovada em seleção para participar do Festival de *Eurochestrías*, que ocorre em países da Europa e no Canadá.

Criado na gestão de Cecília Philips à frente do Departamento Voluntárias Cisne Branco - Seccional Natal, o “Pró Música” já passou por três diretoras: Ayla Freire, Manuela Bassoi e, atualmente, Lília Angelica Gonzales Torres, que se diz privilegiada por fazer parte da “Ondas Musicais”.

“É um projeto que transforma a vida das crianças e as permite mergulhar nesse mundo e enxergar o futuro por meio da música”, explica a atual Diretora do Departamento VCB – Natal. 

Contraturno escolar para dependentes de militares e servidores civis de Manaus (AM)

Centro de Apoio oferece atividades complementares à escola para crianças da área do Comando do 9º Distrito Naval

Com o objetivo de atender crianças na faixa etária de 6 a 11 anos, com aulas de reforço e atividades multidisciplinares, a Seccional de Manaus (AM) do Departamento Voluntárias Cisne Branco criou, em 2012, a Casa de Apoio Escolar (CAE). A instituição atende, hoje, 85 alunos e funciona com o apoio do Abrigo do Marinheiro.

Além de aulas de Matemática e Português, faz parte da programação da CAE atividades temáticas, usadas para despertar interesse nos alunos sobre assuntos relevantes. Em 2019, os coordenadores da Casa aproveitaram o Dia Internacional do Livro, comemorado em 2 de abril, para realizar uma roda de leitura, com obras de diversos autores e gibis. Na ocasião, todos os participantes receberam um exemplar do Almanaque “Turma da Mônica e a Indústria de Defesa Brasileira”, produzido pelo Ministério da Defesa, como incentivo à leitura. O Suboficial Davi Santos Nascimento, pai do aluno Nicolás Rebello Nascimento, de 8 anos, acredita que o trabalho realizado pela CAE é indispensável: “As aulas ajudam a reforçar valores como a responsabilidade e independência e incentiva a convivência social com as outras crianças”, declarou.

Outra data importante trabalhada na CAE, também neste ano, foi o Dia Nacional de Combate ao *Bullying* e à Violência nas Escolas, instituído em abril, em memória às vítimas da tragédia ocorrida em uma escola de Realengo,

Cerca de 40 crianças da CAE participaram da atividade alusiva ao Dia Nacional de Combate ao Bullying e à Violência nas Escolas



no Rio de Janeiro (RJ), há oito anos. O tema foi apresentado por meio de um bate-papo com a Primeiro-Tenente Érika Priscilla de Freitas Hounsell, do Núcleo de Assistência Social do Comando do 9º Distrito Naval. Na ocasião, a psicóloga falou sobre os sinais do *bullying*, como as crianças devem agir nessas situações e sobre a importância de terem um diálogo aberto com os pais. Os alunos também assistiram a um vídeo sobre a história de um menino que sofria rejeições na escola e os desdobramentos do caso.

Em alusão à Semana Nacional do Meio Ambiente, houve produção de texto e cartaz, pintura dirigida e uma atividade extraclasse com aula ao ar livre no jardim da sede da Seccional de Manaus. Também no mês de junho, uma nova

atividade foi incorporada à rotina dos alunos da turma “Marujinho”, composta por crianças de 6 e 7 anos, com o intuito de contribuir no processo de alfabetização. Chamada de “Inclusão Digital”, a novidade consiste na exibição de vídeos educativos, rodas de conversa, leituras dirigidas, para grupos e individualmente, e atividades orais e escritas. ↴

Para participar da CAE, o dependente de militar deve estar matriculado na Rede de Ensino e frequentar regularmente as aulas. Os interessados devem entrar em contato pelo telefone: (92) 3618 1563 ou pelo email :manaus@vcb.org.br

Diversão garantida!

Assistência Social da Marinha e Abrigo do Marinheiro promovem colônia de férias para crianças da Família Naval

Crianças de Belém(PA) participam de atividade aquática



Para apoiar a Família Naval no período de férias escolares, os Núcleos de Assistência Social dos Distritos Navais e o Abrigo do Marinheiro promovem, anualmente, colônias de férias para dependentes de militares e servidores civis. As atividades buscam divertir as crianças e auxiliar os pais que necessitam de auxílio no cuidado com os filhos durante os recessos.

BRASÍLIA (DF)

O Departamento das Voluntárias Cisne Branco – Seccional Brasília (DF), em conjunto com o Comando do 7º Distrito Naval (Com7ºDN), reuniu, em julho de 2018, 30 crianças da Colônia de Férias da Vila Naval Visconde de Inhaúma, situada entre

as regiões administrativas de Santa Maria e Gama (DF).


No mesmo período, houve, ainda, evento no Clube Almirante Alexandrino, na capital federal, promovido pelo Núcleo de Assistência Social do Com7ºDN. Durante cinco dias, 70 crianças, entre 5 e 12 anos, participaram de diversas atividades recreativas e educativas.

BELÉM (PA)

O Núcleo de Assistência Social, subordinado ao Comando do 4º Distrito Naval, e a Seccional Belém do Departamento Voluntárias Cisne Branco realizaram, em julho, a 19ª edição da Colônia de Férias, atividade integrante do Programa de “Qualidade de vida no Trabalho e na Família”. Cerca

de cem crianças entre 6 a 12 anos, dependentes de militares e servidores civis da Marinha, participaram do evento.

SANTARÉM (PA)

A Seccional Belém (PA) do Departamento Voluntárias Cisne Branco promoveu, em julho, a Colônia de Férias em Santarém (PA). A atividade teve o intuito de conscientizar as crianças sobre primeiros socorros e segurança da navegação, assim como promover um momento de diversão nas férias escolares. O evento contou com a presença de 18 crianças entre 4 a 12 anos, dependentes de militares e servidores civis que servem na Capitania Fluvial de Santarém, subordinada ao Comando do 4º Distrito Naval. 

Atenção especial às gestantes

Projeto auxilia na chegada do novo membro da família

Participantes do projeto




O momento da chegada do bebê representa a realização de sonhos, contudo é necessário planejamento.

Para auxiliar gestantes da Família Naval, o Departamento Voluntárias Cisne Branco, do Abrigo do Marinheiro, promove ações que envolvem palestras, debates e doação de enxovais.

Em abril, a Seccional Belém (PA) reuniu dez grávidas que, durante oito encontros, integraram rodas de conversas para falar sobre aleitamento materno, primeiros socorros, cuidados no período gestacional e após o nascimento do bebê, além de receberem orientações de especialistas como pediatra, dentista, psicólogo, nutricionista, fonoaudiólogo e fisioterapeuta.

Ao final dos encontros do projeto intitulado “Bebê à Vista”, as gestantes

também foram presenteadas com itens para compor o enxoval dos bebês e houve o sorteio de um ensaio fotográfico. A iniciativa também contou com a participação de militares

da Força Aérea Brasileira, do Corpo de Bombeiros do Estado do Pará, do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência e profissionais liberais que atuam como voluntários. 

Gestantes durante oficina





Renda extra

Esposas e companheiras de militares participam de cursos profissionalizantes que visam ao incremento no orçamento e à inserção das dependentes no mercado de trabalho

A carreira do militar é marcada por constantes mudanças de domicílio, o que, por vezes, prejudica a vida profissional do cônjuge, que enfrenta dificuldades para a recolocação no mercado de trabalho na nova cidade. Atento às questões familiares que envolvem a movimentação de pessoal, a Marinha do Brasil, por meio dos Núcleos

de Assistência Social da Marinha, promove curso profissionalizantes voltados a dependentes de militares.

DESIGNER DE SOBRANCELHAS

Em 2019, o Núcleo de Assistência Social do Comando do 2º Distrito Naval (NAS/Com2ºDN) realizou um curso de *designer* de sobrancelhas. A

Primeiro-Tenente Paula Devaniry esclareceu que a escolha pela capacitação foi pautada na pesquisa e na análise do perfil das participantes. “A profissão permite flexibilizar horários, períodos e jornadas. O *designer* pode trabalhar em salões de beleza e centros de estética ou em casa, o que vai ao encontro dos anseios da grande maioria das participantes, que querem estar no mercado de trabalho sem abrir mão da administração da rotina doméstica”, concluiu.

As aulas foram ministradas pelo Instituto Embelleze - Formação Profissional e realizado no Espaço Cultural Marcílio Dias, localizado na Vila Naval da Barragem, onde estão concentrados os Próprios Nacionais Residenciais das Praças que servem em Salvador/Aratu (BA). Durante a cerimônia de entrega dos certificados, as 20 concluintes assistiram à palestra “Empreendedorismo como Plano de Carreira”.

OVOS DE CHOCOLATE

A Seccional Belém (PA) do Departamento Voluntárias Cisne Branco realizou, em abril, uma oficina de ovos de Páscoa. A ideia do curso nasceu do desejo dos moradores da região e o resultado foi bastante positivo, segundo Rayana Maria, uma das participantes. “A experiência foi, sem dúvidas, saborosa e divertida. Até então nunca havia manuseado chocolates da maneira que aprendi na aula, mas, estando cercada de uma profissional e de pessoas tão gentis, tudo foi muito leve e gratificante”, declarou. 🍫

Seccional Belém do Departamento Voluntárias Cisne Branco ofereceu uma oficina de ovos de Páscoa



Combate às Drogas

Ações realizadas pela Marinha buscam conscientizar militares e servidores civis sobre os malefícios do uso do álcool, tabaco e drogas ilícitas



De acordo com dados que constam no 3º Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas, realizado pela Fundação Oswaldo Cruz e publicado em 2019, 3,2% dos 17 mil entrevistados, na faixa dos 12 aos 65 anos, afirmaram ter usado substâncias ilícitas no período de um ano que antecedeu à pesquisa. A estimativa é de que o vício, de acordo com o estudo, acometa cerca 4,2 milhões de brasileiros

e, segundo estudos, os jovens continuam sendo os mais vulneráveis à doença.

A Marinha, por meio da Assistência Social, está atenta aos diversos danos, sociais e físicos, causados pelo uso de entorpecentes, e, por meio do Programa “Qualidade de Vida no Trabalho e na Família”, realiza ações que buscam elucidar a Família Naval a respeito dos malefícios causados pelo álcool, tabaco e drogas.

COM6ºDN

Devido a fatores que podem potencializar o uso de drogas, como afastamento de familiares, estresse no trabalho e outros problemas psicossociais, o Núcleo de Assistência Social desenvolveu o Projeto “Prevenir com Qualidade”, que promove palestras sobre o risco do uso e abuso de substâncias psicoativas. Com o objetivo de estimular a reflexão dos militares, foram realizadas, no primeiro semestre de

2019, 11 apresentações sobre a prevenção ao uso de álcool e drogas, com a participação de 185 militares.

AMRJ

O Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro promoveu, em julho, a palestra “Uso problemático de álcool e outras drogas”. O tema foi apresentado pela Capitão-Tenente Priscilla Corrêa de Oliveira, que é psicóloga, mestre em Teoria Psicanalítica, especialista em Assistência a Usuários de Álcool e outras Drogas e Encarregada do Centro de Dependência Química do Hospital Central da Marinha.

A palestrante abordou conceitos e principais tipos de drogas; substâncias estimulantes, depressoras, perturbadoras e psicoativas; dependência do álcool e de entorpecentes; padrões de consumo; uso abusivo; necessidades de tratamento e onde buscá-lo; entre outras informações.

SASM

O Serviço de Assistência Social da Marinha (SASM) realizou, em março, a ação “Prevenção ao Abuso de Álcool e Outras Drogas”, para 117 marinheiros-recrutas no auditório da organização militar. O evento contou com dois dias de atividades coletivas e uma manhã de palestra proferida pelo Procurador de Justiça do Ministério Público Militar Luciano Gorrilhas.

Ao longo dos dois primeiros dias, foi realizada a oficina “Falando sobre Drogas”, com exposições teóricas e dinâmicas de grupo realizadas pela equipe do SASM. O principal objetivo foi promover a reflexão entre os participantes, para capacitá-los a reconhecer, lidar e detectar vulnerabilidades no uso de álcool e drogas ilícitas. Além disso, foram apresentadas as redes de apoio que existem dentro e fora da Marinha.

O encerramento foi realizado pelo promotor Luciano Gorrilhas,

que abordou aspectos importantes a respeito do porte e do uso de entorpecentes a bordo, destacando as diferenças que se aplicam entre militares e civis.

O marinheiro Gustavo Henrique dos Santos Vieira destacou o formato diferenciado da oficina, que permitiu a interação entre os participantes: “O que mais gostei foi do ambiente, que permitiu que todos pudessem se entrosar e debater sobre o assunto sem medo”, disse.

Acompanhando o grupo de marinheiros, o suboficial Willington Brasileiro Cordeiro de Carvalho, do Comando do 1º Distrito Naval, destacou a importância da ação principalmente para os recém-ingressados na Marinha: “Foram dias muito enriquecedores, especialmente porque minha função é a de sargenteante geral, que é de justamente ser multiplicador de aprendizado”, concluiu. ⚓

Palestras são realizadas com o objetivo de disseminar o risco do uso de entorpecentes



Informação para garantir qualidade de vida

Marinha realiza palestras e workshops com temáticas de saúde, direito e bem-estar social

Ação de controle de estresse no trabalho com grupo teatral realizada em Salvador (BA)



A Assistência de Serviço Social da Marinha consiste na orientação e prestação de apoio para a prevenção, resolução ou redução de situações sociais que possam trazer prejuízos à vida de militares, servidores civis e dependentes. Anualmente, são realizadas, pela Força, palestras, em todo o País, que têm como finalidade o bem-estar da Família Naval.

COMBATE AO ESTRESSE

Em fevereiro, o Núcleo de Assistência Social do Comando do 9º Distrito Naval realizou palestra socioeducativa para Controle do Estresse para a tripulação dos navios de Assistência Hospitalar “Oswaldo Cruz” e “Soares de Meirelles”; do Navio Hidroceanográfico Fluvial

“Rio Branco”; e dos Navios Patrulha Fluvial “Pedro Teixeira”, “Rondônia” e “Roraima”.

O objetivo foi contribuir para a elevação da qualidade de vida no trabalho e na família, por meio da apresentação de técnicas para a diminuição do estresse e estratégias para elaboração de relacionamentos interpessoais produtivos. Além da importância em identificar fatores de estresse e meios de tratamento, a palestra enfatizou a prevenção como via de maior eficácia em seu controle.

Em abril, as tripulações das organizações militares localizadas em Salvador (BA) assistiram à palestra “O riso como fonte de saúde”, proferida e encenada pelo grupo “Terapeutas do Riso”. O evento abordou, de forma

lúdica, os benefícios da positividade e das interações sociais.

COMPULSÃO

Como parte das atividades do projeto “SuperAção”, o Núcleo de Assistência Social da Esquadra realizou, no segundo semestre de 2018, palestras sobre o tema “compulsão”.

Em outubro de 2018, o coordenador do Programa Nacional de Saúde do Homem, enfermeiro Leandro Bastos, foi o convidado para falar sobre o tema “Compulsão por Material Erótico e Sexo”, para a tripulação do Arsenal de Marinha e do Comando da Força de Superfície.

Em novembro do mesmo ano, foram realizadas duas apresentações sobre compulsão, alimentar e por

Dinâmica para combater os efeitos do estresse realizada com militares do Comando do 9º Distrito Naval



compras, no auditório do Comando da Força de Superfície.

PREPARAÇÃO PARA RESERVA

O Serviço de Assistência Social da Marinha (SASM) recebeu, em maio, militares e servidores civis para o Grupo de Orientação para a Reserva, que promoveu um *workshop* voltado para o planejamento da vida pós-ativa e uma palestra sobre finanças, relacionamento com os bancos e o Serviço de Veteranos e Pensionistas da Marinha.

No primeiro dia, a oficina “Realização e Plenitude na Aposentadoria” teve como ponto principal os projetos de futuro dos participantes. As atividades focaram no autoconhecimento, para que cada um fosse capacitado a atingir seus objetivos.

O dia seguinte começou com a temática financeira. A primeira palestra discutiu aspectos da relação entre bancos e clientes, enquanto a segunda trabalhou fundamentos de educação e planejamento financeiro, essenciais à consecução dos projetos traçados no dia anterior. Por fim, o SVPM apresentou os serviços aos futuros veteranos da Força. O Segundo-Sargento Clécio Ernesto de Sousa Errichelli, do Hospital Naval Marcílio Dias, vai para reserva até

o fim em 2019 e acredita que a iniciativa foi proveitosa. “É um novo horizonte, uma nova fronteira que vamos passar. Eu gostei das palestras, dos dois dias. Adquiri belíssimas informações, troquei conhecimento com meus colegas. A reflexão sobre esse caminho novo que a gente vai encarar foi fundamental”, afirmou. O Suboficial Marcelo de Souza Santos, da Diretoria da Aeronáutica da Marinha, destacou a importância do planejamento financeiro: “A parte financeira me abriu os olhos: é preciso você gastar esse dinheiro ou não? Você faz um gasto excessivo com uma coisa que você não está precisando”, ponderou.

ATIVIDADE FÍSICA

Com o objetivo de incentivar os militares do Complexo Aeronaval de São Pedro da Aldeia à prática de atividade física e desportiva, foi realizada, em julho, no auditório da Força Aeronaval, a palestra “Atracando na Saúde”, proferida pelo Professor Renato Alberto dos Santos. Os objetivos foram difundir a atividade física regular como requisito básico para a qualidade de vida e dotar o pessoal de conhecimento com bases científicas.

DIREITO DE FAMÍLIA

O Núcleo de Assistência Social da Diretoria de Hidrografia e Navegação (NAS/DHN) promoveu, em julho, a palestra “Direito de família – Famílias em movimento: união estável, alimentos e guarda no Direito de Família Brasileiro”, ministrada pela Professora Adjunta da Faculdade de Direito da Universidade Federal Fluminense Fernanda Pimentel.

Foram apresentadas as especificidades que permeiam os tipos de famílias e os vínculos jurídicos das relações, destacando-se os assuntos mais recorrentes no cotidiano de atendimentos do NAS/DHN, como união estável, pensão alimentícia e guarda de filhos menores de idade. ↴

Evento realizado na Diretoria de Hidrografia e Navegação



Reinserção no mercado de trabalho

Comando do 7º Naval e Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial promovem curso profissionalizante para preparar marinheiros-recrutas para o fim do período do serviço militar

Turma de pintor residencial




A Um dos sete programas da Assistência Social da Marinha é o “Qualidade de Vida no Trabalho e na Família”, que contribui para o bem-estar da Família Naval em diversas áreas, como responsabilidade social, cidadania, cultura e lazer e em momentos-chave da vida do militar, como a transferência para reserva.

Visando à recolocação profissional de marinheiros-recrutas, o Núcleo de Assistência Social da

Marinha do Comando do 7º Distrito Naval, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI-DF), formou, em 2019, quatro turmas de cursos profissionalizantes na Vila Naval Visconde de Inhaúma, em Santa Maria (DF). A iniciativa faz parte do projeto “Soldado Cidadão”, que visa qualificar profissionalmente os militares que prestam o serviço militar inicial e voluntário, complementando a formação cívico-cidadã

e facilitando o ingresso no mercado de trabalho após o período nas Forças Armadas.

Foram realizados cursos de eletricista, almoxarife de obras, pintor residencial e padeiro, como resultado de convênio entre as instituições para promoção de aulas. Os certificados dos 66 novos profissionais foram entregues pelo Comandante do 7º Distrito Naval junto com o Diretor Regional do SENAI-DF, Marco Secco. 

Palestras em prol da saúde financeira

Assistência Social da Marinha promove encontros com especialistas para debater sobre as vantagens de manter as finanças equilibradas



A qualidade de vida está diretamente ligada ao equilíbrio das finanças. Problemas com o orçamento familiar afetam toda a família e a educação é primordial para saber fazer boas escolhas com o dinheiro. A Assistência Social da Marinha, por meio do “Programa de Qualidade de Vida no Trabalho e na Família”, executa ações voltadas à Família Naval para prevenir o endividamento.

AMRJ

O Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro promoveu, em novembro de 2018, a palestra “Repensando minhas finanças: como alcançar a saúde financeira?” ministrada pela Defensora Pública do Estado do Rio de Janeiro e Subcoordenadora do Núcleo de Defesa do Consumidor, Flávia Freitas que ressaltou a importância do diálogo

e da conscientização para evitar o processo de endividamento.

A apresentação abordou temas como consumo, contrato bancário, reserva de emergência, orçamento e negociação. A Defensora Pública também discorreu sobre a importância do planejamento financeiro, esclareceu dúvidas jurídicas e orientou quanto à busca de informações em sites específicos e ao uso do crédito de forma consciente.

DPHDM

Na Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM), militares e servidores civis assistiram, em julho, à palestra sobre Educação Financeira no auditório do Museu Naval, no Rio de Janeiro (RJ).

As temáticas abordadas integram o projeto “Prosperidade Naval”, do Serviço de Assistência Social da Marinha (SASM).

Com2ºDN

Em 2019, o Projeto “Sempre Ativos”, do Núcleo de Assistência Social do Comando do 2º Distrito Naval, contemplou palestras sobre planejamento e gestão das finanças pessoais e familiares; cursos de orientação financeira, negociação de dívida e uso do crédito; e atendimentos individualizados de assessoria financeira pessoal e familiar. Também foram implementadas oficinas na área de comportamento do consumidor, buscando contribuir para o desenvolvimento de consciência mais crítica e assertiva em relação ao consumo.

Para o professor Antonio Carvalho, consultor financeiro e doutor em economia, que ministrou os cursos nas áreas de finanças, empreendedorismo e desenvolvimento econômico, a educação financeira representa o



a desenvolverem habilidades e ampliar repertórios sociais que favoreçam a construção de uma consciência crítica e mais assertiva, contribuindo para o seu desenvolvimento social.

O Cabo Jozenildo Pinto de Mesquita Júnior, que serve no Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Leste, entendeu a importância do controle com as finanças. “Como jovem, pude perceber o quanto é importante saber economizar, não gastar com coisas desnecessárias e, o principal de tudo, utilizar o cartão de crédito com consciência”, enfatizou. Os ensinamentos também foram úteis para o Segundo-Sargento André Mascarenhas Cachoeira, lotado na Base Naval de Aratu, que participou pela segunda vez da palestra. “Sempre tem algo novo e diferente a apreender. Gosto muito das ações que o NAS realiza, assim podemos receber orientações positivas a respeito de assuntos atuais e relevantes”, concluiu. ⚓

alicerce para o equilíbrio do indivíduo e da família. “É o conhecimento sobre como estabelecer uma relação com o dinheiro e a forma de estruturar a renda e o patrimônio que possibilita o planejamento e o correto gerenciamento de receitas e despesas. Com disciplina e um bom planejamento, o indivíduo, ao mesmo tempo que faz a seleção e o estabelecimento das prioridades para os seus gastos, também se protege das armadilhas do mercado, como o apelo para o consumo”, afirmou.

Este ano, o NAS/Com2ºDN também promoveu cursos de qualificação profissional de curta duração para a Família Naval, por meio da contratação de instituições reconhecidamente especializadas em formar e capacitar profissionais competentes para atuarem no mercado de trabalho civil, com foco na possibilidade de ampliação da renda familiar e na melhoria da qualidade de vida. Os cursos foram destinados a três grupos distintos: militares e servidores civis participantes do Projeto “Veteranos em Ação”; marinheiros (RC e RM2) a serem desligados do Serviço Ativo da Marinha por término de compromisso;

e esposas/companheiras de militares e servidores civis.

Segundo a Encarregada do NAS/Com2ºDN, Capitão de Corveta Lucidalva Santos da Silva, as ações visam promover uma cultura voltada para o planejamento e a gestão de vida e carreira, estimular os indivíduos

NAS Com2ºDN promove ações voltadas para o equilíbrio financeiro e o desenvolvimento social



Envelhecimento com Dignidade

Por todo o País, a Força Naval desenvolve ações para valorizar o idoso e incentivar a autonomia e a inserção social

O Programa “Maturidade Saudável”, da Assistência Social da Marinha, visa à qualidade de vida e à saúde de militares e servidores civis da Marinha do Brasil, dependentes e pensionistas, com idade igual ou superior a 60 anos. O objetivo é promover autonomia, inserção social, fortalecimento das redes de cuidados e o incentivo ao desenvolvimento físico e intelectual, bem como a valorização do idoso perante a sociedade. Em todos os distritos navais há ações voltadas para esse público, que conta também com projetos do Abrigo do Marinheiro.

OFICINA DE FOTOGRAFIA

Em 2019, foram promovidos diversos eventos do programa, como a oficina de fotografia para idosos, realizada pelo Núcleo de Assistência Social do Centro de Instrução Almirante Milcíades Portela Alves, do Projeto

“Além Mar”, no auditório da Policlínica Naval de Campo Grande, no Rio de Janeiro (RJ). Além de palestras, os idosos fotografaram com câmeras e lentes variadas e compartilharam momentos especiais com fotos antigas.

FESTA JUNINA


O Serviço de Assistência Social da Marinha organizou, em junho, a Festa Junina do “Projeto Envelhecer”, do Abrigo do Marinheiro. O evento ocorreu na Casa do Marinheiro, no Rio de Janeiro (RJ), e contou com 74 participantes, entre veteranos, pensionistas, dependentes e servidores civis.

Alice Vieira, uma das atendidas pelo projeto, falou sobre a satisfação de participar da iniciativa. “Eu gosto muito de estar com essa turma, pois assim fico mais jovem”, contou. Ivone de Melo Veras, por sua vez, destaca a importância do “Envelhecer” em sua

vida. “O projeto tem feito milagre na vida de todos nós”, disse.

ESPORTE E ARTESANATO

Duas vezes por semana, a dependente Johannyta Rodrigues, de 65 anos, sai animada de casa para ir ao Clube Marisco, em Ladário (MS), para participar de aulas de hidroginástica e artesanato. As atividades, oferecidas pelo Comando do 6º Distrito Naval, por meio do Projeto “Envelhecer” do Núcleo de Assistência Social, são, segundo ela, sua alegria. “É muito ruim ficar sozinha em casa. As aulas preenchem meus dias, me fazem viver novas experiências”, disse.

O projeto, destinado a militares da reserva e dependentes, visa à promoção da qualidade de vida dos usuários por meio da convivência social, conscientização sobre hábitos saudáveis e aprendizado de novas habilidades. 

Festa junina realizada no SASM



Diretora do Departamento Voluntárias Cisne Branco, Leoniza Barbosa

“Ser voluntário é algo bom para todos os envolvidos. Todo mundo sai ganhando. O nosso salário é o afeto que recebemos e as nossas ferramentas, as virtudes”



A atual Diretora do Departamento Voluntárias Cisne Branco (VCB) é Leoniza Neves de Aguiar e Sousa Barbosa, para quem o trabalho voluntário sempre foi uma constante. Presente no departamento desde o início da fundação, foi Diretora da Seccional Rio de Janeiro entre 2014 e 2016 e, à frente da Diretoria Departamental, afirma que sua prioridade é trabalhar para fortalecer a mão de obra voluntária em todo o País e capacitá-la, a fim de garantir a excelência na prestação de serviços em prol da Família Naval.

Há quanto tempo a Sra. realiza trabalhos voluntários?

Acredito que desde os 10 anos de idade há em mim uma motivação natural para ser voluntária. Aos 13 anos, assumi a minha primeira tarefa, em um jardim de infância, onde trabalhei com crianças que tinham ligação com o trabalho do meu pai. Ajudei a cuidá-las por dois anos.

O tempo passou e eu continuei fazendo trabalho voluntário onde era possível, pois eu sempre mudei muito de cidade. Até que eu casei e fui morar em Niterói (RJ), onde

passei a ser voluntária no Morro do Estado, também trabalhando com crianças. Enquanto eu aguardava o marido, que estava no mar, eu me dedicava a elas. E assim se foram 26 anos nesse local, até que a violência aumentou muito e fomos proibidos de atuar lá. Nessa época, eu já estava envolvida com o voluntariado na Marinha, por meio do Departamento VCB, do qual participo desde o início.

Comecei no Voluntariado na Marinha em Brasília (DF), onde realizávamos atividades na Vila Naval Visconde de Inhaúma, com esposas de militares. Era o momento de cada uma ser ouvida, da esposa do marinheiro à do almirante. Vejo aquele momento como uma abertura para que todas enxergassem no Departamento VCB uma oportunidade de sair do isolamento e participar ativamente do contexto da Assistência Social na Marinha do Brasil.

Em 2015, a Sra. se tornou Diretora da Seccional Rio de Janeiro. Como foi a sua experiência na região onde há o maior número de pessoas da Família Naval?

Nessa época, eu estava há alguns anos no Voluntariado VCB

e tinha um pouco de contato com a Diretora Departamental à época, Sheila, que nos orientava muito e nos chamava para essa maior responsabilidade, que é a de dirigir uma seccional.

A direção em si vai fundo nos problemas, te deixa a par de coisas que eu nunca pensei que iria estar envolvida. Uma hora você está ouvindo demandas no Hospital Naval Marcílio Dias, em outra, questões que envolvem moradores de Nova Friburgo (RJ). Nosso papel é ajustar as informações recebidas, levar demandas específicas para quem possa resolver e mobilizar voluntários para realizar ações onde a ajuda foi solicitada.

À frente da Seccional Rio de Janeiro, eu senti dificuldade em alcançar a Família Naval para além dos portões dos hospitais e policlínicas, que são os principais locais de atuação dos voluntários no Rio. Diferentemente de outras partes do País, onde há vilas navais, o que facilita realizar ações alcançando diretamente os dependentes, no Rio de Janeiro cada um vive em um local, as distâncias são grandes e não chegamos aos lares. Lá, dependemos das pessoas para virem até nós quando precisam (por isso atuamos nas unidades de saúde), mas sabemos que as necessidades das famílias são diárias.

Vejo esse ponto como um desafio a ser resolvido no Rio de Janeiro,

mas creio que as Áreas Recreativas Esportivas e Sociais (ARES) sejam uma solução, assim como alguns espaços de moradia para militares da Marinha, como em Campo Grande e na Ponta da Areia, em Niterói (RJ).

Existe troca de experiências entre as diretoras seccionais ou há um direcionamento da Diretoria Departamental de como as seccionais devem atuar?

Eu considero a Família Naval muito unida e as diretoras se conhecem antes mesmo de assumirem os cargos. Então, alguma troca existe sim. Quando estava no Rio, lembro que algumas diretoras buscavam a

Leoniza com pacientes e equipe do Centro de Atenção à Terceira Idade, na Policlínica Naval Nossa Senhora da Glória



Leoniza faz parte do Departamento desde a sua fundação



Diretoria Departamental, por iniciativa própria, para entenderem o seu papel e o que deveriam fazer. Hoje, acredito que a disseminação de conhecimento entre as seccionais deve ser mais orientada por quem entende, o Abrigo do Marinheiro e a Diretoria de Assistência Social da Marinha (DASM). Acredito que o nosso papel é ouvir e levar as demandas para quem, de fato, sabe criar as atividades e, assim, as seccionais atuarem como deve ser: oferecendo mão de obra voluntária.

Como a Sra. pretende facilitar a chegada de informações nas seccionais?

Precisamos ir além da conversa entre amigas, necessitamos de algo mais objetivo, sistematizado, com apoio de tecnologia (videoconferências, vídeos informativos, banco de dados, etc) para fazer a informação girar e não deixar que ela se perca. A ideia é que a Diretoria Departamental coordene tudo isso, com o único objetivo de aproveitar melhor o trabalho dos voluntários e,

claro, nossos recursos, sempre sob a orientação do Abrigo do Marinheiro e da DASM.

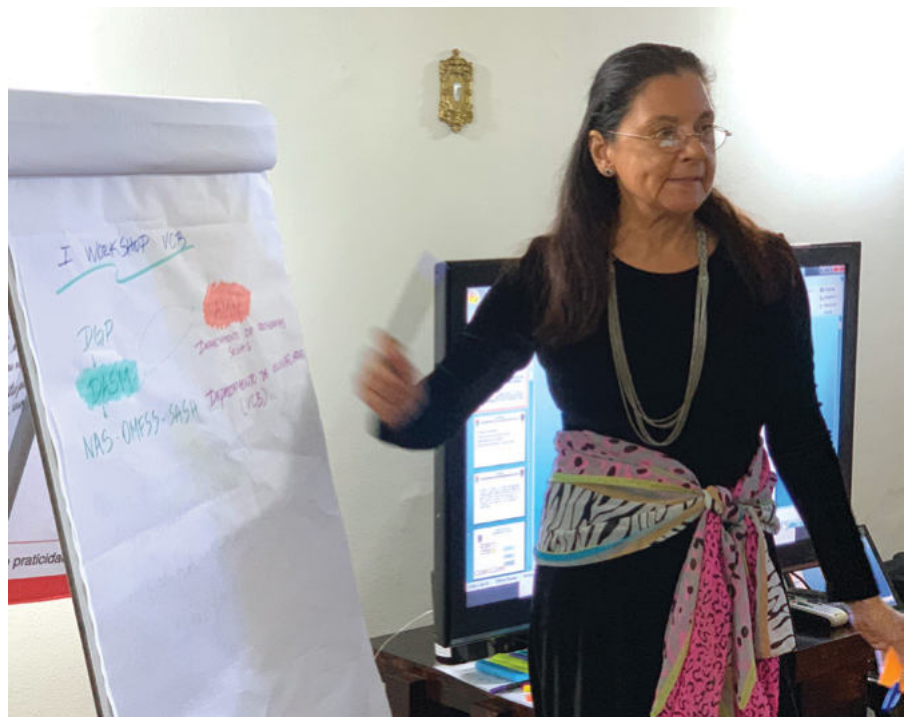
A Sra. também pretende investir na capacitação de voluntários?

Dentro de uma habilidade específica da pessoa que se voluntaria, queremos capacitá-la para que ela se some aos nossos objetivos. No primeiro momento, nossa capacitação para o voluntário será nesse sentido, pois é importante que ele saiba onde está inserido e, principalmente, a importância do seu papel no todo. Depois, também queremos realizar cursos, como o que ocorreu na Seccional São Pedro da Aldeia (RJ), por exemplo, onde os instrutores do projeto de musicalização receberam treinamento para lidar com crianças com deficiência.

A tendência, hoje, em grandes empresas, é ter o voluntariado alinhado aos objetivos estratégicos da instituição. De que forma a Sra. acredita que o Departamento VCB pode ajudar a Marinha do Brasil a atingir os seus objetivos?

Levando qualidade de vida à Família Naval. Se o militar e o servidor civil estiverem bem, vão desempenhar a sua função da melhor forma. Temos que nos dar conta que não estamos sozinhos. A realidade das nossas famílias é muito parecida. A solidão que eu, meu marido e filhos sentimos, ao ter que mudar de cidade e deixar casa, escola, parentes e outras coisas, é a mesma de muitos. Precisamos fazer com que todos se sintam acolhidos onde quer que estejam e é nesse sentido que muitas atividades sociais são pensadas, e são nelas que os voluntários estão inseridos. A partir do momento que um pai

está trabalhando e sabe que o filho está em uma atividade de contraturamento escolar, sem nenhum custo para a família, ou que a esposa dele está adaptada à nova cidade porque virou voluntária fazendo o que gosta ou está participando de uma oficina que a estimula a criar um negócio próprio, ele trabalha tranquilo. Além disso, o voluntariado é, hoje, um facilitador para a entrada no mercado de trabalho. Temos muitas esposas que abandonam o emprego para acompanhar os maridos e uma das consequências disso é a redução da renda familiar. Portanto, se, durante os anos em que ela fica fora da cidade natal, continua exercendo a profissão, ou aquilo que sabe fazer, por meio do voluntariado, ao retornar e buscar uma nova colocação, ela pode usar a experiência a seu favor.



A Sra. gostaria de deixar algum recado para quem pensa em ser voluntário?

Ser voluntário é algo bom para todos os envolvidos. Todo mundo sai ganhando. O nosso salário é o afeto que recebemos e as nossas ferramentas, as virtudes. O voluntário do Departamento VCB é mais um braço dentro da Assistência Social da Marinha e realmente contribui para que a Instituição cumpra o seu papel e para apoiar a Família Naval nas suas reais necessidades. 🇵🇷

“Se o militar e o servidor civil estiverem bem, vão desempenhar a sua função da melhor forma.”

Leoniza Neves de Aguiar e Sousa Barbosa

No Departamento VCB, os voluntários são divididos em três tipos:

- **Elo**
É o voluntário que contribui financeiramente de forma contínua, com cotas mensais a partir de R\$ 10.
- **A distância**
Voluntário que faz serviços em casa ou contribui com doações de bens materiais, como fraldas, brinquedos, suplementos, entre outros.
- **Presencial**
É aquele que quer fazer parte da ação dedicando seu tempo e habilidades em alguma atividade. Ele realiza trabalho contínuo, executando tarefas de maneira sistematizada com periodicidade pré-definida, ou pontualmente, se disponibilizando para colaborar esporadicamente, em um curto período de tempo.

Para ser voluntário do Departamento VCB envie um e-mail para nacional@vcb.org.br ou verifique as necessidades disponíveis no banco de vagas (<https://www.abrigo.org.br/vcb/vagas>)

Anjos em forma de voluntárias

Um grupo de senhoras caminha diariamente pelo Hospital Naval Marcílio Dias oferecendo diversos tipos de apoio a pacientes e familiares

Angelina Ferreira durante visita à enfermaria da Pediatria do HNMD



Solidariedade, dedicação e generosidade. Essas são as características essenciais de pessoas que desenvolvem trabalho voluntário, mas, assim como quando se escolhe uma profissão, no voluntariado a maioria das pessoas também opta por trabalhar com aquilo que mais se identifica. No Rio de Janeiro (RJ), um grupo, que hoje é composto por 15 voluntárias, atua em um local onde a maioria não quer estar: em um hospital. Essa história começou

em 1986, quando a voluntária Lea Ferreira da Cunha de Medeiros, que ainda está à frente do trabalho, sugeriu à Direção do Hospital Naval Marcílio Dias (HNMD) dar início a ações de acolhimento a pacientes enfermos. Inspirada no modelo de trabalho voluntário realizado no Hospital Naval de Bethesda, nos Estados Unidos, Léa, juntamente com Heloísa Palmer (*in memoriam*), iniciou um grandioso serviço, com o propósito de minimizar o sofrimento

das pessoas internadas no hospital.

O trabalho é realizado até hoje e o grupo, denominado “Anjos Azuis”, se reveza para visitar todos os leitos, com o intuito de ouvir, conversar, orientar e apoiar pacientes e familiares. Segundo a Capitã de Corveta Alessandra das Índias dos Santos Carvalho, assistente do Diretor do HNMD, o trabalho das voluntárias humaniza o atendimento: “O apoio delas é um conforto para quem está ali, muitas vezes em

situação bem delicada. Além disso, elas também funcionam como ponte entre os pacientes e a direção do HNMD”.

Além de oferecer palavras de conforto às pessoas, as voluntárias também verificam as necessidades que os pacientes apresentam durante a internação, desde as mais básicas, como falta de material de higiene pessoal, às mais complexas, como aluguel de cadeira de rodas, que muitos necessitam após a alta. Nesse contexto, nasceu o projeto “Pró-Movimento”, conduzido por elas, que consiste na locação de materiais como cadeiras de rodas e higiênicas, muletas e andadores, mediante contribuição de um valor simbólico, que é revertido para as

ações da Seccional da Rio de Janeiro do Departamento Voluntárias Cisne Branco, do Abrigo do Marinheiro. “As Anjos Azuis fazem um trabalho maravilhoso dentro do hospital. O ‘Pró-Movimento’ propicia aos militares economia de tempo e dinheiro, em um momento normalmente difícil, e a renda adquirida ainda beneficia outras atividades nossas. Não temos palavras para agradecer ao grupo que se dedica de forma tão especial, para oferecer atenção à Família Naval”, declarou, Helena Rocha.

Além do “Pró-Movimento” e as visitas aos leitos, destaca-se o trabalho realizado pelas voluntárias nas clínicas de pediatria, oncologia e ginecologia do hospital, onde

as equipes contam com as “Anjos Azuis” e a Seccional Rio de Janeiro das Voluntárias Cisne Branco para promover eventos e pequenas ações para pacientes, e receber doações, como perucas para mulheres mastectomizadas.

“O apoio delas é um conforto para quem está ali, muitas vezes em situação bem delicada. Além disso, elas também funcionam como ponte entre os pacientes e a direção do HNMD.”

**Capitão de Corveta
Alessandra das Índias
dos Santos Carvalho**

Anjos Azuis



Voluntárias apoiam o atendimento na Pediatria



Ao longo dos anos, o número de voluntárias no hospital diminuiu, mas o trabalho é cada vez maior. Algumas estão no grupo há muitos anos, outras chegaram recentemente, mas todas alimentam a vontade de continuar contribuindo com a Família Naval no maior hospital da Marinha e, de acordo com Lea

Medeiros, sempre há vagas disponíveis para a nobre missão.

EXPANSÃO

A partir de 2020, é intenção do Departamento Voluntárias Cisne Branco expandir o modelo de voluntariado realizado no HNMD para outros hospitais navais, como

já ocorre no Hospital Naval de Natal (HNNA) onde existe, desde 2006, um trabalho realizado pela Seccional da capital potiguar, que presta atendimento à Família Naval da região.

Quem lidera a ação é Maria Lucimar Gomes da Silva, de 76 anos, conhecida carinhosamente como “Mana”. O carinho com que trata as pessoas é uma marca que se destaca na personalidade da voluntária.

Foi a partir da atuação de Maria Lucimar, que a Seccional do Departamento das Voluntárias Cisne Branco de Natal (RN) buscou ampliar as atividades de voluntariado no hospital, com ações como as desenvolvidas em parceria com a Orquestra “Ondas Musicais”, que, periodicamente, realiza apresentações voltadas para os pacientes e acompanhantes. De acordo com pesquisas científicas nacionais e internacionais, o uso da música em ambientes hospitalares traz inúmeros benefícios aos hospitalizados, como melhoria de sinais vitais, alívio da dor e diminuição da ansiedade, tensão e estresse. 🎵

Projeto de música realizado no Hospital Naval de Natal



Dia do Voluntariado

Departamento Voluntárias Cisne Branco celebra data em todo o País

Em 28 de agosto de 1995, o ex-Presidente da República José Sarney sancionou a lei que escolheu a data como o “Dia Nacional do Voluntariado”. Desde então, entidades brasileiras celebram o dia anualmente. As Seccionais do Departamento Voluntárias Cisne Branco (VCB), do Abrigo do Marinheiro, realizaram, em 2019, eventos alusivos em todo o País, como forma de homenagear voluntários que trabalham em prol da Família Naval. Hoje, são mais de 500 pessoas que atuam em atividades sociais da Marinha do Brasil e do Abrigo do Marinheiro.

A Seccional Rio de Janeiro (RJ) realizou um evento para 80 pessoas, no bairro do Flamengo. No dia seguinte, foi a vez das Seccionais em Natal, Rio Grande (RS), São Paulo (SP), Manaus (AM), Salvador (BA) e Brasília (DF). As ações reuniram mais de 350 voluntários. Por meio de um vídeo institucional, exibido em todos os eventos, a Diretora do Departamento VCB, Leoniza Barbosa, exaltou o importante papel de cada membro dentro do contexto social na Marinha no Brasil. As últimas comemorações aconteceram nas Seccionais


Comemoração realizada em Brasília (DF)



de Belém (PA) e Ladário (MS), que celebraram a data no dia 30 de agosto, e em São Pedro da Aldeia (RJ), no dia 4 de setembro, reunindo mais de cem voluntários.

A data também foi lembrada pelo Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Ilques Barbosa Junior, que, em nota oficial publicada no Boletim de Ordens e Notícias da

Marinha do Brasil, parabenizou os voluntários do Departamento VCB e agradeceu os serviços prestados em benefício da Família Naval.

O Dia Nacional do Voluntariado faz parte do calendário de eventos do Departamento VCB. Para 2020, estão programadas não só atividades de valorização, como também eventos para capacitação. 

Evento em Manaus



Para saber mais sobre o Departamento VCB acesse www.abrigo.org.br/vcb ou acompanhe o trabalho realizado por meio do Facebook ([/departamentovcb](https://www.facebook.com/departamentovcb)) e Instagram ([@departamento.vcb](https://www.instagram.com/departamento.vcb)).

Aulas de culinária para militares e dependentes

Seccional de Rio Grande (RS) e Comando do 5º Distrito Naval inauguram cozinha-escola

Militares na recém-inaugurada cozinha-escola em Rio Grande (RS)



Nos últimos anos, programas de gastronomia tomaram conta da mídia, *chefs* viraram celebridades e o preparo de pratos que conquistam pela boca e pelos olhos virou moda. Contudo, em Rio Grande (RS), localizada a 318 quilômetros de Porto Alegre (RS), o hábito de comer

bem e receber convidados para uma boa refeição sempre existiu.

Foi dessa tradição que surgiram as primeiras oficinas de culinária organizadas pela Seccional Rio Grande (RS) do Departamento Voluntárias Cisne Branco. No início, as aulas aconteciam, de forma

improvisada, na Área Recreativa Esportiva e Social “Galera”, mas, devido à grande procura, surgiu a necessidade de um espaço mais apropriado para a atividade. Foi nessa época que a então Diretora da Seccional Sandra Pereira Soares, apresentou uma ideia à Diretoria

Para participar das oficinas, é necessário entrar em contato com o Departamento Voluntárias Cisne Branco - Seccional Rio Grande (RS) pelo telefone: (53) 3233-6175, ou por e-mail: riogrande@vcb.org.br

Oficinas são conduzidas por voluntários e profissionais convidados



Departamental e, por meio de uma parceria com o Comando do 5º Distrito Naval (Com5ºDN), foi possível construir a sonhada Cozinha-Escola de Rio Grande.

Inaugurada em junho, o espaço conta com dez bancadas individuais, compostas por forno, fogão, pia, eletrodomésticos modernos e todos os utensílios necessários para o preparo dos pratos. As oficinas são conduzidas por voluntários e profissionais convidados e, em apenas um mês de funcionamento, foram realizadas aulas para 60 pessoas com temas como

sushi, yakissoba, pizza, caldo verde, strudel e cheesecake. A inauguração foi marcada pela final do concurso “Cozinheiros dos Mares do Sul”, realizado pelo Com5ºDN entre militares.

A primeira fase da competição aconteceu em novembro de 2018, com a participação de 24 Praças de organizações militares de Rio Grande e do Estado de Santa Catarina. O vencedor foi o Cabo, Cozinheiro, Mercedes, da Delegacia da Capitania dos Portos em Itajaí, com a receita de “ballotine de frango com duxelles de cogumelo, rosti de batata baroa e molho de mostarda”.

O objetivo da cozinha é incentivar o conhecimento de técnicas de culinária, despertar o interesse para a área profissional e fornecer noções de empreendedorismo a militares e dependentes. Fernanda Coutinho participou da oficina de pizza e declarou que tem muito prazer em cozinhar. “Eu adorei a aula. A oficina possibilitou um novo aprendizado. Quero participar das próximas atividades”, disse. 🍷

Cabo, Cozinheiro, Mercedes foi o vencedor do concurso “Cozinheiros dos Mares do Sul”



O Voluntariado na Macega e os benefícios para a Família Naval

A Seccional do Departamento das Voluntárias Cisne Branco de São Pedro da Aldeia(RJ) atende mais de 3 mil militares

Oficina de design de sobrancelhas



São Pedro da Aldeia (RJ), na Região do Lagos do Rio de Janeiro, reúne um grande número de militares da Marinha do Brasil, devido ao Complexo Aeronaval, localizado na cidade. Atualmente, mais de 3 mil homens e mulheres servem nas diversas organizações militares que ali se encontram

e, junto com suas famílias, moram nas vilas navais ou em bairros e cidades próximas. Além disso, o número de Oficiais e Praças que permanecem na área após a ida para a reserva é alto.

A grandiosidade do Complexo Aeronaval fez com que São Pedro da Aldeia ganhasse uma Seccional

do Departamento Voluntárias Cisne Branco (VCB), quando esse foi criado. Atualmente, a seccional possui cerca de 50 voluntários, que se dedicam em projetos voltados para crianças, adolescentes e adultos da região. As ações vão desde práticas esportivas a atividades culturais, passando por oficinas de capacitação profissional.

Projeto “Esporte na Vila”



CURSO PROFISSIONALIZANTE

Em 2019, mais de 50 pessoas foram capacitadas nas oficinas coordenadas

pela Seccional, especialmente mulheres, em busca de aprendizado que as permitissem trabalhar com o que aprendem

nas aulas. As oficinas nas áreas de beleza e estética foram as mais procuradas, pois possibilitam a participante trabalhar em casa ou em salões de beleza. A aluna Vanusa Araujo participou da Oficina de *Design* de Sobrancelhas e logo após a conclusão começou a oferecer o serviço em casa. “Para mim foi uma excelente oportunidade de complementar a renda da família. Aproveitei as redes sociais para divulgar o meu trabalho”, afirmou. O mesmo aconteceu com Kamila Abdias, que é professora na cidade, mas buscou a Oficina de Maquiagem Profissional para ter uma renda extra.

ESPORTE

Os voluntários de São de Pedro também disponibilizam seu tempo para contribuir com a saúde da Família Naval da Macega por meio da prática de atividade física. Para os adultos, aulas de ginástica e postura corporal acontecem semanalmente e reúnem 48 pessoas. A voluntária Virgínia Ferreira, responsável pelas aulas de postura corporal, é

Voluntárias de São Pedro da Aldeia recebem visita da Diretora Nacional, Leoniza Barbosa



Fisioterapeuta com formação profissional no método pilates e se tornou voluntária em 2016. Segundo ela, a decisão por ser voluntária foi para colaborar com a qualidade de vida da Família Naval. “Fico muito feliz quando vejo a motivação dos alunos e os resultados obtidos com o meu trabalho”, disse.

Ainda na área esportiva, três voluntários se revezam para atender os mais jovens. Sob o comando de Glauber de Bomfim Garcia, 50 alunos, entre 10 e 17 anos, participam de aulas de vôlei, duas vezes por semana, na Vila Naval

das Praças. Glauber é Sargento do 1º Esquadrão de Aviões de Interceptação e Ataque e nas horas vagas atua como voluntário na atividade: “Sou formado em Educação Física e adoro esportes. Assim que fui procurado pela Seccional de São Pedro para participar da atividade, vi uma grande oportunidade de ajudar com o que eu sei e gosto de fazer. As crianças se divertem, se exercitam e nós, instrutores, também. Todos saem ganhando!”, declarou Glauber, que conta com a ajuda de outros dois voluntários, também militares.

ATIVIDADES CULTURAIS

Cultura também faz parte do escopo de ações da Seccional São Pedro da Aldeia, sendo a Casa de Música a grande estrela nessa área. O projeto foi criado em 2015 e hoje atende cerca de 80 crianças e adolescentes, com aulas de instrumentos diversos, e 20 adultos, que participam de um coral. No dia 12 de julho, a Diretora do Departamento VCB, Leoniza Barbosa, visitou a Casa de Música e foi contemplada com apresentações das crianças e do coral. 🎵

Alunos da casa de música durante apresentação



Gestação segura e saudável

Projeto apoia militares e esposas com palestras e workshops em Ladário (MS)

Participantes do Projeto “Pré-Natal Saudável”




Pelo 10º ano consecutivo, foi realizado, em maio, no Hotel de Trânsito do Comando do 6º Distrito Naval, o Projeto “Pré-Natal Saudável”, organizado pelo Departamento Voluntárias Cisne Branco – Seccional Ladário (MS).

O evento tem o objetivo de orientar militares e esposas gestantes sobre importantes temas relacionados à gravidez, por meio de palestras ministradas por nutricionistas, pediatras, ginecologistas e obstetras, odontopediatras, psicólogas, fisioterapeutas, fonoaudiólogas e militares do Corpo de Bombeiros.

Durante os encontros, as grávidas compartilharam dúvidas e foram orientadas pelos palestrantes. No encerramento, elas receberam uma bolsa contendo um kit para compor o enxoval do bebê.

O “Pré-Natal Saudável” é realizado em parceria com o Hospital Naval de Ladário, o 3º Grupamento

do Corpo de Bombeiros Militar de Corumbá e voluntárias especialistas da área da saúde. 

Palestras abordaram temas sobre saúde das gestantes



DIRETORIA DEPARTAMENTO VCB

VCB NACIONAL



Leoniza Neves de Aguiar e Sousa Barbosa
É Diretora do Departamento desde janeiro de 2019.

VCB RIO GRANDE



Sandra Regina de Carvalho Brasil
É Diretora da Seccional Rio Grande (RS) desde julho de 2019.

VCB RIO DE JANEIRO



Helena Meyer Lafayette Rocha
É Diretora da Seccional Rio de Janeiro (RJ) desde abril de 2019.

VCB LADÁRIO



Maria Fernanda Rezende Arentz
É Diretora da Seccional Ladário (MS) desde agosto de 2018.

VCB SALVADOR



Ana Claudia Weydt Mendes
É Diretora da Seccional Salvador (BA) desde agosto de 2019.

VCB BRASÍLIA

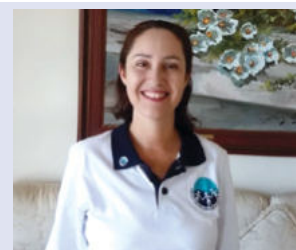


Natália Morais Corrêa Borges de Aguiar
É Diretora da Seccional Brasília (DF) desde março de 2019.



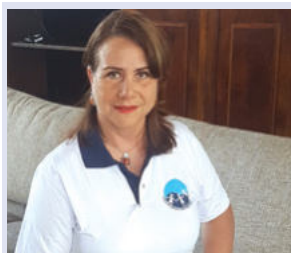
Cristina de Proença Rosa Campos
Foi Diretora da Seccional Salvador (BA) de janeiro a julho de 2019.

VCB SÃO PAULO



Glaicy Petrillo Monteiro de Almeida
É Diretora da Seccional São Paulo (SP) desde agosto de 2018.

VCB NATAL



Lilia Angélica Gonzalez Torres
É Diretora da Seccional Natal (RN) desde março de 2019.

VCB MANAUS



Tânia Regina Masseur Vidal Colmenero Lopes
É Diretora da Seccional Manaus (AM) desde março de 2019.

VCB BELÉM



Adília Bruno
É Diretora da Seccional Belém (PA) desde março de 2019.

VCB SÃO PEDRO DA ALDEIA



Patrícia de Souza Montenegro
É Diretora da Seccional São Pedro da Aldeia (RJ) desde dezembro de 2018.

Voluntariado: ferramenta da transformação social e engajamento cívico

Nos 21 anos de história do Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável (CIEDS), mobilizamos mais de 5 mil pessoas. O trabalho beneficente sempre esteve presente no desenvolvimento de nossas ações e projetos e é considerado como premissa para a execução de nossas atividades sociais. Isso decorre de nossa crença de que o voluntariado é uma ferramenta de transformação social e de engajamento cívico, o que é o mesmo que falar de energia e democracia, temas tão relevantes em nossa sociedade atual.

A participação cívica permite compartilhar ideais e crenças, principalmente com quem está ao nosso lado, construindo parcerias e alianças. Essas informações, quando disseminadas com transparência, provocam o engajamento de muitos outros.

Organizamos o voluntariado institucional por meio de três comitês existentes nos escritórios do Rio de Janeiro, São Paulo e Ceará. Nesses núcleos são planejadas e articuladas as ações propostas aos colaboradores internos da instituição, sempre contemplando estratégias de envolvimento da nossa cadeia de fornecedores.

Em recente pesquisa aplicada ao nosso público interno, foram apontadas quatro competências desenvolvidas pelo engajamento voluntário: colaboração; criatividade; resolução de problemas; e inteligência emocional.

Desde 2015, somos os responsáveis pela Secretaria Executiva do Conselho Brasileiro de Voluntariado Empresarial (CBVE), onde operacionalizamos os objetivos dessa rede, realizamos sua gestão, e operamos na sistematização e publicação de conteúdos relevantes à sua temática em publicações como o “Censo do Voluntariado”, “Desenvolvimento de Competências”, “Indicadores de

Em comemoração ao Dia Nacional do Voluntariado 2019, o CIEDS realizou a Boutique Social, na Ilha do Governador, no Rio de Janeiro





Voluntariado”, e “Prata de Casa” – cases de sucesso entre associados; entre outros artigos com parceiros.

Faço um destaque para explicar o que é o CBVE: fundado em 2008, reúne empresas de grande porte, confederações, institutos e fundações empresariais, que atuam coletivamente para a promoção e o desenvolvimento do voluntariado empresarial. O Conselho tem como missão ser uma rede de promoção e desenvolvimento do voluntariado empresarial, tanto dentro quanto fora do País, proporcionando um espaço de construção coletiva e diálogo para os seus associados. As atividades do CBVE oferecem oportunidades diversas de troca e construção de saberes; parcerias com instituições de referência; acesso a conteúdo relevantes; e apoio em rede para a gestão, monitoramento, avaliação e disseminação do trabalho voluntário. A atividade é

realizada considerando quatro eixos: produção e disseminação de conhecimentos relacionados à temática; fomento ao voluntariado empresarial estratégico; intercâmbio de experiências e práticas, incluindo aspectos gerenciais; e atuação em *advocacy*.

Como uma das formas de desenvolver o pilar “intercâmbio de

experiências e práticas”, o CBVE criou o projeto “Prata da Casa”, evento desenvolvido com o intuito de compartilhar ações de sucesso da rede de associados, dentro da temática de voluntariado empresarial, dando luz a ações que possam ser replicadas por outras entidades.

Essa atividade acontece em encontro aberto dedicado ao intercâmbio de experiências e práticas testadas pela rede e se destina a todos os interessados, sem que necessariamente estejam associados ao Conselho, tais como parceiros, empresas de diversos setores, consultores e demais entidades e profissionais que estejam desenvolvendo a atividade de voluntariado.

Recentemente, desenvolvemos um “Prata da Casa”, no Rio de Janeiro (RJ), onde avançamos no diálogo sobre impacto coletivo tendo o voluntariado como agente de transformação local, destacando a importância da intersetorialidade no alcance dos resultados. O encontro contou com a participação do Departamento Voluntárias Cisne Branco, do Abrigo do Marinheiro, representado na ocasião pela Diretora, Leoniza Neves de Aguiar e Sousa Barbosa. 📖

Carolina Thaís Müller

Pós-graduada em Gestão Empresarial e administradora de empresas, atualmente é responsável pela gestão do Conselho Brasileiro de Voluntariado Empresarial (CBVE) e pela Gerência de Projetos (*Project Management Office*) no Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável (CIEDS).





A FHE e a POUPEX oferecem, aos militares da Marinha e seus familiares, condições especiais em financiamento imobiliário, crédito pessoal, consórcio, seguros e plano odontológico.

NOSSA MISSÃO

Promover e facilitar o acesso à casa própria, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida de seus beneficiários e clientes.



fhe.org.br



poupex.com.br

Promover saúde com informação: nossa especialidade

Criado para levar informações com uma linguagem mais próxima a você, o Saúde Naval é mais do que conteúdo. Queremos mostrar que adotar um estilo de vida saudável diariamente é possível.



Acesse
www.saudenaval.mar.mil.br
baixe o aplicativo e
cadastre-se para receber
nossas dicas todo mês
em seu e-mail.

